

Resumo das notícias sobre a China

20 de outubro de 2017



Leite, Tosto e Barros
ADVogados

índice

Notícias mais atuais 01

Nova pesquisa indica que a “ajuda prejudicial” da China realmente promove o crescimento 01

O aço da China se recupera entre os cortes pré-inverno e o preço das matérias-primas também aumenta 02

Grande demanda em termos de comércio 03

A China está crescendo no comércio de armas 04

As negociações do Brasil, China e EUA aumentam a produção nas fábricas do Reino Unido 05

Recent background 06

A China de Xi busca um papel mundial mais sólido 06

‘O Donald Trump do Brasil’ tem essas propostas de política econômica 07

Os limites da ação da América Latina sobre a Coreia do Norte 08

O clima não está tão favorável para os mercados financeiros (carta para o editor) 09

Washington deveria observar o avanço da China no Brasil 10

China passada para trás 11

O que o reconhecimento do Panamá em relação à China significa para a casa dos Estados Unidos 12

Esta é a vez que os países do BRICS perceberam que estão gerindo uma “parceria com propósito limitado” 13

A armadilha do Pacífico da América Latina 14

Uma melhor maneira de fazer previsões econômicas 15

NOTÍCIAS MAIS ATUAIS

Nova pesquisa indica que a “ajuda prejudicial” da China realmente promove o crescimento

<http://www.chinaeconomicreview.com/new-research-shows-china%E2%80%99s-%E2%80%9Crogue-aid%E2%80%9D-actually-promotes-growth>

China Economic Review

13 de outubro de 2017

Resumo:

Sendo, às vezes, intitulado de “ajuda prejudicial” e até mesmo “tóxica” por parte da mídia ocidental e aclamado por alguns pesquisadores e beneficiários como “novo modelo de desenvolvimento internacional” e “parcerias em que os dois lados ganham”, o programa de assistência internacional da China incitou um debate acalorado e bastante polarizado. Qual lado, se houver, está certo?

A abordagem opaca de Pequim (o país não divulga dados oficiais detalhados) traz dificuldades para responder a tal pergunta. Para ter alguma esperança de avaliar objetivamente o impacto da citada assistência, são necessários números consistentes. Os dados recentes mostrados pelo AidData, laboratório da Faculdade de William e Mary que se localiza nos Estados Unidos, ajuda a dar publicidade a essa importante lacuna.

O aço da China se recupera entre os cortes pré-inverno e o preço das matérias-primas também aumenta

<http://www.hellenicshippingnews.com/china-steel-rallies-amid-pre-winter-cuts-raw-materials-also-surge/>

Hellenic Shipping News

13 de outubro de 2017

Resumo:

Os futuros do aço de Xangai tiveram alta de quase 7% na sexta-feira. Isto foi impulsionado pelos crescentes esforços empreendidos entre as cidades chinesas para limitar a produção antes do inverno, o que levou a uma melhora semelhante nas matérias-primas, a saber: minério de ferro e carvão de coque.

O carvão de coque subiu tanto quanto 8% para atingir seu teto estabelecido no tocante ao câmbio, enquanto o minério de ferro saltou para 5%. No entanto, analistas duvidam que os ganhos acentuados dos preços das matérias-primas serão mantidos à medida que os cortes da produção de aço prejudicariam a demanda.

Grande demanda em termos de comércio

<http://www.hellenicshippingnews.com/terrific-push-for-trade/>

Hellenic Shipping News

10 de outubro de 2017

Resumo:

A China, que está muito voltada ao crescimento, se centraliza no comércio novamente por questões econômicas, após manter a ênfase sobre a reforma do lado da oferta.

Os cortes relativos ao excesso de capacidade de alguns setores e a racionalização de empresas dos principais setores ainda são importantes. Todavia, o país também auxiliará com mais negociações sobre os acordos de facilitação de comércio com países estrangeiros, incluindo Canadá e Israel, segundo autoridades.

A China está crescendo no comércio de armas

<http://www.globaltimes.cn/content/1069317.shtml>

Global Times

08 de outubro de 2017

Resumo:

A China tem se tornado recentemente um grande *player* no setor mundial de armas e as exportações estão mudando de armas baratas para armas cada vez mais avançadas, embora o país aplique regras severas às exportações de armas, afirmaram, no domingo, especialistas.

As vendas de armas chinesas vêm aumentando nos últimos cinco anos de acordo com o artigo publicado na revista americana 'The National Interest' em 27 de setembro de 2017. Durante o período, as exportações do país responderam por 6.2% do comércio mundial de armas, um aumento de 74% em comparação a 2007-2011, observou o artigo.

As negociações do Brasil, China e EUA aumentam a produção nas fábricas do Reino Unido

<http://www.express.co.uk/finance/city/861691/uk-factories-increased-production-september>

Express

03 de outubro de 2017

Resumo:

A produção, incluindo a fabricação de veículos, se expandiu “rapidamente”, consoante o último resumo dos gerentes de compras da atividade no setor, o que gera em torno de 10% do PIB do Reino Unido.

Apesar da desaceleração da alta do quarto mês no que toca a agosto, o índice de gerentes de compras (PMI) de IHS Markit/CIPS atingiu 55.9, seu 14º mês de expansão consecutiva e ainda bem abaixo do crescimento que indica a marca dos 50 pontos.

HISTÓRICO RECENTE

A China de Xi busca um papel mundial mais sólido

<http://www.straitstimes.com/asia/east-asia/xis-china-seeks-stronger-global-role>

The Straits Times

14 de outubro de 2017

Resumo:

Com o presidente Xi Jinping, um dos líderes mais fortes da China da era moderna no comando, o país foi assertivo e, às vezes, até agressivo em seu comportamento com a região e o mundo.

Xi busca expandir o papel da China como a principal líder mundial depois do 19º congresso nacional do Partido Comunista na próxima semana. No citado congresso, espera-se que ele fortaleça mais o seu poder.

Tal assertividade também possibilitou que a China desempenhasse um papel mais amplo e mais efetivo no cenário mundial e aumentasse sua presença geoeconômica em locais de sua vizinhança e tão longe como a África e a América Latina, disse o professor Shi Yinhong da Universidade de Renmin.

‘O Donald Trump do Brasil’ tem essas propostas de política econômica

<https://www.bloomberg.com/news/articles/2017-10-13/-the-donald-trump-of-brazil-has-these-economic-policy-proposals>

Bloomberg

13 de outubro de 2017

Resumo:

Jair Bolsonaro, o ex-capitão do exército que está crescendo rapidamente nas pesquisas eleitorais para presidente do Brasil, disse que é “sério” o fato de querer se tornar o próximo líder do país e que pretende rever uma série de políticas implementadas por seus predecessores.

Os limites da ação da América Latina sobre a Coreia do Norte

<https://worldview.stratfor.com/article/limits-latin-american-action-north-korea>

Stratfor

11 de outubro de 2017

Resumo:

Os Estados Unidos continuarão a pressionar os países da América Latina para que cortem as relações comerciais e diplomáticas com a Coreia do Norte.

Brasil e Chile equilibrarão as demandas dos Estados Unidos e da China ao restringir o comércio com a Coreia do Norte enquanto mantêm relações diplomáticas com Pyongyang.

Enquanto isso, Venezuela e Cuba não manterão apenas suas relações comerciais e diplomáticas com Pyongyang, mas também poderão aumentar os vínculos de segurança.

O clima não está tão favorável para os mercados financeiros (carta para o editor)

<https://www.ft.com/content/946ccd14-a539-11e7-b797-b61809486fe2>

Financial Times

09 de outubro de 2017

Resumo:

“Senhor, parece haver uma dissonância cognitiva entre o reconhecimento de seu editorial de que as valorizações dos mercados financeiros mundiais estão no auge e a sua mensagem tranquilizadora de que a turbulência dos mercados de ações faz o total sentido (“Nos mercados mundiais, os céticos perdem a luta”, de 07 de outubro de 2017).

A mensagem básica de seu editorial se assemelha a um médico dizendo ao paciente que ele esteve com a pressão altíssima e que não há motivos para ele se preocupar com a saúde.”

Washington deveria observar o avanço da China no Brasil

<http://www.newsmax.com/EvanEllis/china-brazil-investment-washington-dc/2017/10/09/id/818644/>

Newsmax

09 de outubro de 2017

Resumo:

Na foto oficial da 9ª cúpula anual do BRICS, realizada em setembro de 2017 em Xiamen, China, os poucos líderes reunidos pareciam se sentir mais desconfortáveis que Michel Temer, ficando ao lado do grupo e segurando a mão de Vladimir Putin. Bastante despercebido nos Estados Unidos, apesar de sua orientação conservadora (em parte, devido à razão de que esta é também a favor de negócios), Temer está presidindo um avanço significativo na posição comercial da República Popular da China (RPC) em seu país.

Em um pouco mais de uma década, as empresas chinesas realizaram 87 projetos confirmados no Brasil, com investimento cumulativo de US\$ 46.8 bilhões. Desde 2015, os chineses têm investido mais de US\$ 19 bilhões no país e, em 2017, ultrapassou os EUA como a maior fonte de investimento estrangeiro do Brasil.

China passada para trás

<http://www.millenniumpost.in/editorial/china-foxed-265519>

Millennium Post

08 de outubro de 2017

Resumo:

Após vários meses de discussão, a União Europeia (UE) e seus estados-membros acordaram um projeto de lei para fortalecer as regras de defesa comercial do bloco. Conforme esperado, sob a influência de Donald Trump, a finalidade de tal projeto era proteger os setores e postos de trabalho europeus dos países que não fazem parte da UE, principalmente a China. Em conformidade com a nova lei, que seria implementada antes do fim do ano, a UE iria pôr em prática medidas contra o *dumping* e o subsídio em todos os países que exportam abaixo dos preços domésticos, sem tomar conhecimento de sua associação como membros da Organização Mundial do Comércio (OMC). No entanto, a redação da citada lei sugere de forma discreta que a China e os Estados Unidos estão servindo virtualmente outra Guerra Fria. Além disso, os membros da UE e as potências médias liberais da região da Ásia-Pacífico, tais como o Japão, a Coreia do Sul e a Austrália, também são *players* vitais deste jogo psicológico em curso. Sem dúvida, esta ordem mundial temporária se baseou na troca de segurança para o livre comércio, liderada pelos Estados Unidos.

O que o reconhecimento do Panamá em relação à China significa para a casa dos Estados Unidos

<https://www.worldpoliticsreview.com/trend-lines/23316/what-panama-s-recognition-of-china-means-for-america-s-backyard>

World Politics Review

05 de outubro de 2017

Resumo:

Quando o Panamá cortou as relações diplomáticas com Taiwan em favor de reconhecer a China em junho, foi a admissão dos interesses comerciais significativos que a China já tem em um dos centros financeiros e de transporte mais importantes do Hemisfério Ocidental. Isto também gerou a oportunidade para o maior envolvimento da China no Panamá. Em entrevista por e-mail, R. Evan Ellis, professor de pesquisa de estudos sobre a América Latina no instituto 'U.S. Army War College Strategic Studies' e autor da obra 'The Strategic Dimension of Chinese Engagement with Latin America', explica o que está por trás da troca diplomática do Panamá, as chances que a mudança proporciona e o que isto significa para a estratégia mais ampla da China na região.

Esta é a vez que os países do BRICS perceberam que estão gerindo uma “parceria com propósito limitado”

<https://qz.com/1094999/its-time-the-brics-nations-realised-that-theyre-running-a-limited-purpose-partnership/>

Quartz

05 de outubro de 2017

Resumo:

Ao longo dos anos, muitos observadores expressaram o seu ceticismo sobre a iniciativa do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) – e os céticos dos estados-membros talvez os ultrapassem no exterior.

O motivo é a evidente falta de lógica tradicional subjacente à união desses países. Eles estão dispersos em termos geográficos, suas economias estão em estágios diferentes de desenvolvimento e existe um grau de dissonância ideológica entre eles. E, ao contrário de outras associações econômicas, o BRICS não busca estabelecer qualquer arquitetura comum de cunho político ou de segurança.

A armadilha do Pacífico da América Latina

<https://thediplomat.com/2017/10/latin-americas-pacific-trap/>

The Diplomat

03 de outubro de 2017

Resumo:

A região pode novamente conduzir a diplomacia do pêndulo, desta vez entre os Estados Unidos e a Ásia?

No decorrer do século XX, a diplomacia do pêndulo foi mais de uma vez posta em prática pelos grandes países periféricos, como um meio de transformar suas desvantagens relativas em vantagens. Um exemplo clássico foi o presidente Getúlio Vargas, que, durante os anos que precederam a declaração de guerra brasileira contra as Potências do Eixo da Segunda Guerra Mundial, flertou abertamente com a Alemanha nazista enquanto geria negócios com os Estados Unidos de forma habitual. No final, o Brasil colheu de ambos os lados e suas capacidades de produção industrial se beneficiaram do investimento direto alemão e americano.

Uma melhor maneira de fazer previsões econômicas

<https://businessmirror.com.ph/a-better-way-to-make-economic-forecasts/>

Business Mirror

02 de outubro de 2017

Resumo:

Ao avaliar o potencial de prosperidade de um país, os economistas observam normalmente os fatores agregados, tais como educação, investimento ou dívida nacional. Isto não funcionou muito bem: a economia da China, por exemplo, continuou crescendo em ritmo acelerado embora eles estivessem prevendo uma desaceleração por quase 30 anos.

Uma linha emergente de pesquisa – sobre a qual já escrevi – aponta para o que os economistas poderiam estar subestimando: a importância das capacidades industriais e tecnológicas de um país. A pesquisa enfatiza a “adequação econômica”, uma medida que busca capturar a variedade e a sofisticação das mercadorias que um país produz. Por exemplo, há dois anos, a pesquisa sugeriu que a China continuaria a crescer em vez de sucumbir para o ‘hard landing’ muito previsto – uma projeção que deu certo.